



A EFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS AOS POSSÍVEIS INGRESSANTES DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ- CAMPUS FECILCAM

Área: **TURISMO**

OLIVEIRA, Paula Alves de

Resumo:

O Turismo tem ganhado um destaque importante no cenário brasileiro, e por tal motivo torna-se necessária a busca de informações em relação aos cursos superiores de Turismo. Neste trabalho, buscou-se levantar junto aos possíveis ingressantes do curso de Turismo e Meio Ambiente da FECILCAM, se são existentes falhas na divulgação das informações do curso, principalmente em relação à formação e campo de atuação. Para se chegar aos resultados foram realizadas entrevistas e também aplicação de questionários com alunos concluintes do Ensino Médio, contendo perguntas objetivas e subjetivas. Com esses dados estatísticos levantados, foi possível realizar uma análise em relação às informações do curso e com base nos dados obtidos chegou-se a conclusão de que o Bacharel em Turismo ainda tem uma imagem difundida perante a sociedade.

Palavras-chave: Turismo. Informação. Formação Superior.

1. INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos o avanço do Turismo no Brasil tem sido cada vez mais notável. Em virtude disso, tornam-se imprescindíveis profissionais capacitados para dar suporte ao visível crescimento do setor. A queda na procura dos cursos de graduação em turismo no Brasil e o fechamento de alguns deles, torna incoerente a realidade observada na questão anterior e estimulou a realização deste estudo.

A presente pesquisa teve o objetivo de analisar a eficiência das informações disponíveis aos possíveis ingressantes do curso de Turismo e Meio Ambiente. Buscou-se verificar se existem falhas nas informações disponíveis sobre o curso de graduação ou se tais informações são capazes de esclarecer, ao menos, quais as disciplinas trabalhadas no curso e em que área o futuro profissional pode atuar.

Além de esclarecimentos teóricos, a elaboração deste estudo exigiu a aplicação de questionários aos alunos, concluintes do ensino médio, do Colégio Estadual Marechal Rondon, colégio da rede pública de ensino localizado no município de Campo Mourão. Esses



alunos foram selecionados por serem futuros ingressantes do ensino superior. O estudo exigiu ainda entrevista com a supervisora do colégio citado, a fim de entender melhor a realidade deste. Sendo assim, a metodologia utilizada foi *in loco*, de forma qualitativa e quantitativa. Esta proposta partiu do seguinte questionamento: "As informações disponíveis aos estudantes do ensino médio a respeito do curso de turismo são satisfatórias?"

Já no início da pesquisa acreditava-se que a graduação em turismo não é um curso vastamente conhecido entre os estudantes do ensino médio. Essa afirmação baseava-se em duas justificas. Uma que as informações disponíveis sobre a grade e a formação do curso de turismo não são suficientes, e não se mostram capazes de esclarecer para os possíveis ingressantes as dúvidas sobre o curso. Por outro lado, é possível ainda que as informações disponíveis sobre o curso sejam suficientes e objetivas, no entanto, há uma falta de estímulo e interesse dos estudantes nessa formação. Atualmente, os estudantes comumente têm familiares ou tem contato mais frequente com diversos profissionais, como médico, professor, advogado, contador, administrador. Porém, como a formação em turismo no Brasil ainda completa 40 anos de existência, são raros os estudantes que têm tios, pais ou demais parentes turismólogos, importante referência na escolha profissional.

Deste modo, essa pesquisa está estruturada em quatro tópicos. O primeiro intitulado Turismo, uma área nova no cenário nacional: desafios e contribuições, aponta as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área e quais os benefícios a formação acadêmica pode causar ao setor. No segundo e terceiro tópico são tratadas as informações colhidas em campo, traçando assim o perfil encontrado no Colégio Estadual Marechal Rondon á respeito dos possíveis ingressantes do curso de Turismo e Meio Ambiente da FECILCAM. O quarto e último tópico traz as considerações finais sobre o estudo realizado.

2. TURISMO, UMA ÁREA NOVA NO CENÁRIO NACIONAL: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES.

O turismo é um campo recente de estudos, publicações nesta área não são numerosas quando comparadas a de outras áreas com maior tradição de pesquisa e, embora a importância e necessidade do turismo já sejam inquestionáveis, trata-se de uma atividade que ainda está construindo sua identidade. No entanto, encontram-se em crescimento os artigos publicados



com contribuições de autores nas diversas áreas do Turismo, cumprindo funções de pesquisa e desenvolvimento na área. Turismo vem sendo discutido enquanto conceito por comunidades científicas de diferentes áreas, e é por ser discutido em áreas de múltiplos interesses que seu conceito assume formas de acordo com a área que o evoca enquanto conceito.

De forma geral, parece consenso entre os pesquisadores que o turismo trata-se do resultado da soma entre apropriação do tempo livre para o lazer e a transformação do espaço em mercadoria. Assim, o turismo é uma prática social consumidora do espaço: explica-se pelo fato de que para ocorrer à atividade turística é necessária e imprescindível a utilização do espaço, natural ou urbano (DIAS, 2005). Embora a atividade seja vista por muitos como atividade predatória, por se utilizar do espaço, é de suma importância colocar que os resultados dependem exclusivamente dos profissionais e da sociedade como um todo: a atividade em si não pode ser responsabilizada.

Segundo Trigo (1999), turismo trata-se de uma atividade bastante complexa por ser ligada a vários espaços sociais, por tal motivo é que exige/carece de grande atenção e responsabilidade, pois gera múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. Por tal motivo, o turismo está cada vez mais presente em diversos setores sociais, estabelecendo relações intrínsecas com a iniciativa privada, setor público e grupos comunitários, o que exige uma análise interdisciplinar, observando que a atividade se baseia em várias áreas do conhecimento. Se caracterizando como uma atividade do terceiro setor, a atividade turística é um complexo de serviços relacionados que devem ser previamente planejados para que se estabeleça e efetue atendimento de qualidade aos turistas, e que isso gere ampla satisfação a comunidade receptora (DIAS, 2005). A dificuldade de alcançar tais objetivos, principalmente os relacionados a distribuição das vantagens entre as comunidades visitadas, exige que profissionais qualificados e comprometidos estejam a frente da organização da atividade.

Embora o curso de Turismo seja ofertado em todos os estados brasileiros com diferentes ênfases, são constituídos por grades curriculares bem semelhantes, devido a Resolução nº 13 de 24 de Novembro de 2006, do Ministério da Educação, que define as diretrizes curriculares que devem constituir os cursos nacionais de Graduação em Turismo e que devem ser seguidas pelas Instituições de Ensino Superior na organização curricular do curso. Ao se fazer uma análise, de modo geral as grades dos cursos de turismo se assemelham,



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



diferenciando-se mais acentuadamente quando o curso possui ênfase, assim as matérias que mais se repetem na matriz curricular dos cursos de turismo são as ligadas as áreas de Administração, Ciências Contábeis, Direito, História, Geografia, Letras, Estatística, Filosofia, Psicologia, entre outras.

É preciso que as faculdades formem profissionais que possam ser capazes de efetuar com competência o manejo de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras. Aliando o estudo com a prática, pretende-se formar no acadêmico um constante pensar sobre o que fazer, qual a melhor maneira de se fazer e qual o motivo/intuito de se fazer algo; buscando transmitir e exemplificar para o acadêmico e futuro profissional na prática que diversas situações podem ser encontradas constantemente no mercado e que estas devem ser encaradas com agilidade e criatividade para as soluções dos problemas.

De acordo com a Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM, o turismólogo deve refletir sobre o turismo em um âmbito geral, onde tanto as questões de planejamento e gerenciamento como de produção, distribuição e comercialização devem ser pensadas e analisadas. Conforme Machado (2009) é necessário um posicionamento profissional que busque a qualidade das atividades turísticas e das empresas de turismo, bem como a maximização dos efeitos positivos e minoração dos efeitos negativos que o turismo produz sobre a sociedade e sobre o meio ambiente. Como o turismo é uma área de conhecimento em evolução caberá aos estudiosos do turismo auxiliar nesta tarefa com pesquisas e reflexões sobre o fenômeno. Espera-se que o profissional de turismo tenha uma compreensão ética para que o exercício da profissão ocorra dentro de parâmetros que considerem o interesse maior da sociedade, por tal motivo é necessário que o profissional leve sempre em consideração fatores existente na sociedade como um todo.

Com base no artigo 1º do Código de Ética do Bacharel em Turismo a formação acadêmica multidisciplinar que o Bacharel em Turismo recebe, é um importante suporte para o futuro profissional. Isto porque ela possibilita uma visão adequada do fenômeno turístico: uma visão global, prática e objetiva onde os conhecimentos nas áreas humanística, tecnológica e científica atribuem ao formado a possibilidade de realizar pesquisas acadêmicas e mercadológicas, ressaltando que estas são de fundamental importância para compreender como o turismo deve ser trabalhado em contexto regional, nacional e internacional.



Sendo assim, os cursos de turismo têm a finalidade de capacitar profissionais capazes de planejar e organizar os espaços (urbanos e naturais) para o desenvolvimento turístico, envolvendo o conjunto de fatos e relações que são produzidas pelo deslocamento dos turistas, como os equipamentos de lazer e os serviços que serão prestados aos visitantes que são atraídos/motivados por diversas razões. Orientado pela premissa de um turismo sustentável o profissional do turismo deve desenvolver planos, programas e projetos tanto no âmbito público como privado, a fim de garantir a prática de um turismo responsável, unindo os aspectos socioculturais e ambientais de modo uniforme considerando o aproveitamento racional dos recursos naturais e culturais, envolvendo o turismo em sua complexidade (ABBTUR, 1999).

Segundo o Ministério de Educação e Cultura, MEC, existem atualmente no estado do Paraná quarenta e dois cursos de Turismo, sendo que desses trinta e oito são de Turismo sem ênfase, três são com ênfase em Hotelaria e apenas um com ênfase em Meio Ambiente, ofertado pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. A FECILCAM é uma instituição pública de ensino superior localizada na cidade de Campo Mourão.

2.1. SINGULARIDADES Á CERCA DE CAMPO MOURÃO - FECILCAM.

A cidade de Campo Mourão situada ao Centro-Oeste do Estado do Paraná e com distância de 447,18 quilômetros da capital paranaense Curitiba, possui uma localização geográfica privilegiada, visto que o município conta com um importante entroncamento rodoviário que liga as principais rodovias estaduais e constituindo assim rota obrigatória do Mercosul e ainda, passagem turística para Foz do Iguaçu, Paraguai e Argentina. Até 1943, Campo Mourão pertencia ao município de Guarapuava passando então a distrito do município de Pitanga e no dia 10 de Outubro de 1947 foi emancipada política e economicamente pela Lei 02/47, sancionada pelo governador Moysés Lupion. Cidade Pólo da Microrregião 12 a COMCAM (composta por 25 municípios) totalizando uma população de aproximadamente 356.191 habitantes, possui uma área de 763,637 km² e segundo censo IBGE de 2010, conta com uma população estimada de 85.460 habitantes. Durante sua organização e estruturação Campo Mourão passou por diferentes fases econômicas, sendo que atualmente a principal atividade produtiva do município é a agroindústria, e o agronegócio, observando que a maior



cooperativa agroindustrial da América Latina e terceira maior do mundo, a COAMO possui sua sede neste município.

Em relação a educação, segundo censo do IBGE realizado no ano 2000 foi identificado que a taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais em Campo Mourão era de 10,7%. Segundo Ipardes e MEC/INEP 2006, a cidade conta com 102 estabelecimentos de ensino, destes 44 são de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar dividindo-se em rede Municipal (75%) e Particular (25%); 41 estabelecimentos de Ensino Fundamental dividindo-se em Estadual (27%), Municipal (54%) e Particular (20%) e 17 estabelecimentos de Ensino Médio dividindo-se em Federal (6%), Estadual (76%) e Particular (18%). De acordo com FUNDEPAR e MEC/INEP 2007, Campo Mourão possui 26.146 matrículas efetuadas e distribuídas em pré-escola, ensino médio, fundamental e superior; destacando que o ensino superior conta com 22,98% (6.009) destas matrículas. A cidade conta com quatro instituições de ensino superior: Universidade Estadual do Paraná- FECILCAM; Faculdade Integrado-CIES; Universidade tecnológica Federal do Paraná-UTFPR e Faculdade União de Campo Mourão- UNICAMPO. Dessas instituições, duas são da rede pública e duas de rede privada, que atraem estudantes de toda a região da COMCAM. Esse estudo se restringirá ao já mencionado curso de Turismo e Meio Ambiente da FECILCAM.

A FECILCAM é uma instituição estadual de ensino superior e conta atualmente com 10 cursos de graduação além de cursos de pós-graduação. De acordo com o site da instituição, a missão do curso de Turismo e Meio Ambiente é desenvolver nos seus acadêmicos espírito crítico, formar profissionais com ampla visão do mundo. Formar turismólogos com competências técnicas, administrativas, política, social e antecipativa; profissionais capazes de exercer funções de planejamento, organização e gestão de destinos que possa identificar e minimizar impactos ambientais, participando de planos municipais, estaduais e federais de Turismo (FECILCAM, 2010).

A disponibilização de informações dessa natureza, sobre os cursos de graduação, nos sites são necessárias, resta saber se são acessíveis, acessadas e eficientes. Desta maneira, em princípio verifica-se a necessidade de uma adequação das faculdades na transmissão das informações relacionadas ao curso. Informação é definida como fornecimento de dados e argumentos, esclarecimento, explicação (BUENO; 2000). É através da informação que se analisa algo e se toma decisões; a informação é que auxilia na resolução de problemas,



fornecendo argumentos que poderão ser decisivos, ela é a base na tomada de decisões. A informação é algo advindo de uma ação, desse modo, a maneira que as informações são dispostas é de suma importância, visto que sua eficácia atua como elemento de juízo na tomada de decisão de uma pessoa. Logo, a informação é condição essencial para a tomada de decisão porque sem informação sobre determinado assunto não há conhecimento e sem conhecimento torna-se impossível tomar uma decisão segura; é através desta que há a possibilidade de se obter mais acertos. Assim, uma informação imprecisa e insuficiente pode resultar em uma tomada de decisão não satisfatória, que pode ser uma das causas das desistências nos cursos do ensino superior.

Segundo o vice-diretor da FECILCAM, Éder Rogério Stela, as estratégias de divulgação do vestibular e dos cursos de graduação, utilizada pela faculdade são feitas por meio de folders, cartazes e panfletos que são distribuídos por toda região; meios de comunicação como rádio e televisão também contribuem na divulgação. Contudo, deve-se analisar se as informações repassadas através dessas ações de divulgações são capazes de suprir as dúvidas sobre o curso de Turismo, a formação e a área de atuação do Turismólogo. É latente a necessidade de que as Faculdades transmitam com mais clareza as informações sobre o curso de turismo aos possíveis ingressantes, transmitindo assim qual a real função de um turismólogo na sociedade. Sabe-se que existem diversas maneiras de se produzir uma boa estratégia de marketing, pois quanto melhor for essa estratégia mais facilmente o objetivo pretendido será alcançado.

A FECILCAM apresenta periodicamente dados sobre os estudantes aprovados nos seus processos seletivos, no entanto, não estão disponíveis dados sobre os estudantes que não são aprovados no vestibular, tão menos existem informações sobre os mourãoenses que não prestam vestibular na FECILCAM. O interesse em entender como a FECILCAM desperta o interesse dos estudantes da cidade, e não apenas dos seus estudantes é que levam a necessidade de se buscar essa informação fora da Instituição. Para isso foi selecionado o Colégio Estadual Marechal Rondon, bastante tradicional no município.

3. ESTUDO DE CASO- COLÉGIO ESTADUAL MARECHAL RONDON.



O Grupo Escolar Marechal Rondon, em funcionamento desde 1952, integrou-se na Reforma de ensino nos moldes da Lei n. 5.692 de 01 de agosto de 1971, recebendo autorização para implantação de conformidade com o parecer n. 062/75 e aprovação pelo Decreto n. 2.129 de 09 de dezembro de 1977.

Atualmente o Colégio Estadual Marechal Rondon está situado na área central de Campo Mourão, área nobre, que em sua maioria contém moradias, mas que também exerce a função de área comercial. O Colégio oferta o Ensino Fundamental (séries finais) e Médio, além de Cursos Técnicos Profissionalizante na área da Saúde e o Curso de Língua Espanhola - CELEM.

O Colégio conta com 54 turmas de Ensino Fundamental e Médio, somando 1.700 alunos. Conta com quatro turmas de terceiro ano no período da manhã, com cerca de quarenta alunos cada turma. Segundo informações obtidas em entrevista com a Supervisora, Silzete Felizardo, o colégio atende uma clientela de nível sociocultural e econômico ainda diversificado, mas de nível médio e alto em sua maioria. Ainda, segundo a Supervisora, os alunos demonstram grande interesse por Workshops e Feiras de Profissões, porém, não é realizado nenhum destes trabalhos dentro da própria instituição: os alunos participam nas próprias instituições de ensino superior (Cesumar, Integrado, UTFPR) e há também projetos de orientação para o mercado de trabalho realizado por empresas privadas, como a COAMO por exemplo.

A supervisora declara ainda que os alunos demonstram grande interesse em relação ao próprio futuro acadêmico, e que são satisfatórios o número de aprovações dos estudantes do colégio nos vestibulares. Com relação ao vestibular a instituição procura divulgar o maior número de instituições e cursos de ensino superior possíveis, sendo que essa divulgação é feita através de cartazes, folders e panfletos.

4. FECILCAM X COLÉGIO ESTADUAL MARECHAL RONDON: DESENCONTROS NA COMUNICAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E SEUS POSSÍVEIS INGRESSANTES.

Com o intuito de verificar se as hipóteses levantadas durante o projeto correspondem realmente a realidade e buscando atingir o objetivo proposto, foi utilizado como instrumento



de coleta de informações um questionário contendo dezenove questões, o qual foi aplicado no dia 13 de Setembro de 2010, junto aos quarenta alunos dos terceiros anos "A, B e C" do Colégio Estadual Marechal Rondon. Através destes questionários buscou-se verificar qual o conhecimento dos alunos acerca do curso de Turismo e as funções do profissional, englobando ainda questões referentes ao vestibular. O questionário é constituído por perguntas abertas e fechadas e possui desde informações sócio-econômicas (idade, sexo) até perguntas mais específicas sobre turismo, como área de atuação do profissional e grade curricular do curso.

Os questionários revelaram que a idade destes estudantes varia de 16 a 19 anos, destacando que a mais frequente entre eles é de 17 anos (57,5%); 60% dos entrevistados são do sexo feminino e que uma pequena parcela do total de entrevistados é casada. Quando questionados se possuíam filhos houve uma unanimidade, 100% dos entrevistados não possuem filhos e 30% exercem algum tipo de atividade remunerada em contra turno as atividades escolares, que acontece no período matutino.

Em relação à vida escolar destes e a relação com o ensino superior as respostas obtidas foram bastante satisfatórias, visto que, quando questionados se pretendem continuar os estudos 100% responderam que sim. Destes 72,5% pretendem continuar no setor público de ensino. Outro dado apontado através do questionário é que 42,5% dos estudantes pretendem continuar seus estudos em Campo Mourão, sendo que os 57,5% restantes apontaram outras oito cidades: a segunda cidade mais indicada é Maringá, este resultado justifica-se pela proximidade entre as duas cidades. Cabe destacar que a cidade de Cianorte, que teve apenas uma indicação, é mais próxima de Campo Mourão com distância de 58 Km enquanto Maringá fica á 82 Km, contudo, Maringá possui um número maior de Instituições que oferecem o Ensino Superior e também um maior número de cursos ofertados, contando com uma diversidade de instituições públicas e privadas. A terceira cidade mais apontada foi a capital paranaense, Curitiba, que fica a 417 Km de Campo Mourão: a cidade conta com várias das Instituições mais bem conceituadas do estado e este fator justifica as indicações.

Contudo, quando questionados se estão preparados para o vestibular um dado relevante foi levantado: apenas 55% dos entrevistados afirmaram estar preparados, fato que pode explicar porque a ocorrência de tantas desistências, pois se um número tão grande de alunos declara-se despreparado para o vestibular, tampouco estão preparados para a vida acadêmica.



A vida escolar trata-se de um preparatório para a vida acadêmica e é através dos conhecimentos adquiridos nessa etapa que os estudantes se preparam para a etapa mais importante: o vestibular e conseqüentemente para a vida acadêmica, já que esta etapa exigirá um pouco mais de esforço e persistência e se o estudante não está preparado, dificilmente conseguirá êxito. Quando questionados se já haviam escolhido qual curso superior cursar, 65% dos estudantes questionados afirmaram que sim, parcela alarmante, observando que no momento em que a pesquisa foi aplicada faltavam apenas dois meses para o fim do ano letivo e 35% dos estudantes declarou que ainda não sabem qual profissão pretendem seguir. Analisando ainda que todos os questionados afirmaram querer dar continuidade aos estudos, mas uma grande parcela ainda não sabe que caminho seguir, este fator também serve como base para avaliar o índice de desistências: por diversas vezes os estudantes não recebem suporte necessário na vida escolar para a escolha de um curso acadêmico e acabam aventurando-se em cursos que não atendem ao seu perfil e na maioria das vezes essa atitude resulta-se na desistência do curso e no desperdício de vagas, que outros com mais interesse poderiam ter aproveitado. Em busca de tentar identificar o conhecimento dos alunos em relação a cursos superiores ofertados, aplicou-se uma questão aberta que questionava aos alunos quais os cursos ofertados pela FECILCAM. O curso mais apontado foi o de Turismo, que indica que os alunos sabem sim da existência do curso, contudo, nem todos os estudantes o indicou. Ainda que, no momento em que os questionários foram aplicados fui apresentada como acadêmica do curso em pauta, além de que, as perguntas relacionadas ao curso podem também ter influenciado nas respostas.

Vestibular de Inverno 2010	
Administração	11,8
Ciências Contábeis	8,8
Ciências Econômicas	3,7
Engenharia de Produção Agroindustrial	5,1
Geografia	9,6
Letras	4,2
Matemática	4,5
Pedagogia (noturno)	10,2
Pedagogia (diurno)	6,5
Turismo e Meio Ambiente	2,2

Fonte: FECILCAM



O segundo curso mais indicado, Administração, foi o curso mais concorrido do vestibular de Inverno 2010, apresentando concorrência de 11,8 por vaga; enquanto que o curso menos indicado, Ciências Econômicas, também foi o curso que esteve entre as menores concorrências no vestibular. Assim, verifica-se que os dados levantados são condizentes com a realidade, ressaltando ainda que 12,5% dos questionários continham exatamente os nove cursos da instituição e que em todos os questionários foram indicados apenas cursos que realmente a instituição oferece.

Ao responder se já haviam ouvido falar sobre o curso, 90% respondeu que sim, o que pode reforçar a hipótese de que há uma falta de interesse da comunidade ingressante no ensino superior pelo curso de Turismo, já que 90% afirmaram que já tinham conhecimento do curso, mas que 92,5% não tinham conhecimento a respeito da grade curricular do curso. Apenas 7,5% dos questionados se interessou pelo curso a ponto de procurar conhecer a grade, percentual bastante pequeno. Com o intuito de identificar se os estudantes sabem qual o termo de titulação recebe o profissional de turismo graduado em um curso superior, foi incluso no questionário essa pergunta no qual, 82,5% dos entrevistados responderam corretamente indicando o termo Turismólogo.

No entanto, quando foram questionados a respeito de informações mais específicas sobre o curso de Turismo e Meio Ambiente e as funções atribuídas aos profissionais desta área, as respostas confirmaram a hipótese de que as informações disponíveis sobre a grade e a formação do curso de turismo não são suficientes, são incapazes de esclarecer para os possíveis ingressantes as dúvidas sobre o curso. Segundo ANSARAH (apud ROSINI 2005, p. 06):

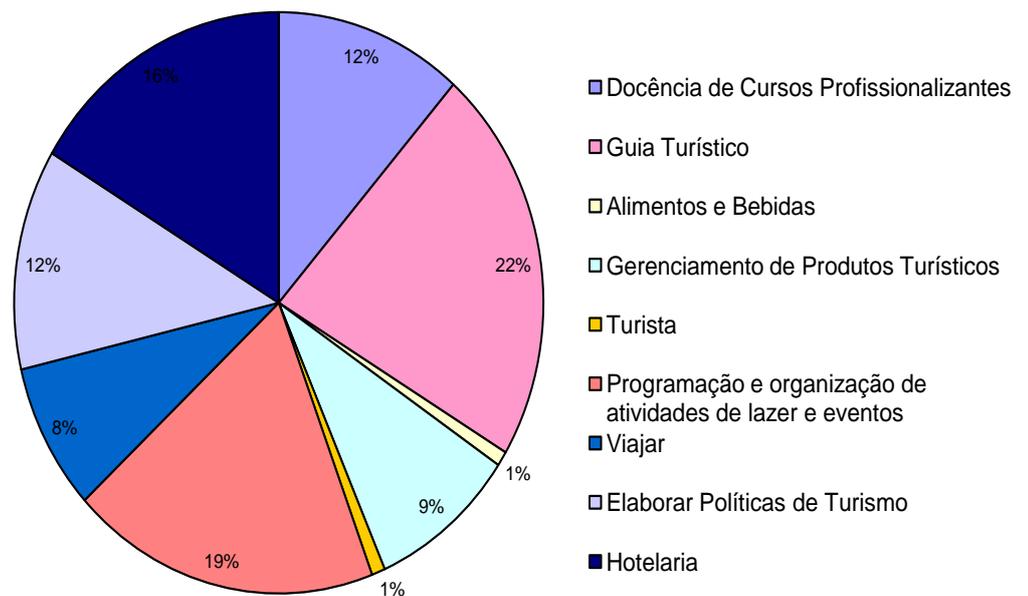
O Turismo abrange empresas com atividades de várias naturezas, como prestação de serviços em hospedagem, transporte, agenciamento, alimentação, entretenimento, eventos, planejamento. A principal função dessas empresas, entretanto, é de proporcionar a satisfação dos desejos e necessidades dos turistas, obtendo lucro por meio de suas atividades, como em qualquer nicho econômico. São tarefas complexas que exigem a atuação de profissionais especializados, com conhecimento e formação para área- os bacharéis em turismo.

Diante da citação apresentada, confrontando com os dados obtidos através dos questionários, observa-se que há uma visão difundida do profissional de Turismo e que mesmo as informações dispostas nos sites das Instituições que oferecem o curso muitas vezes



não são suficientes, visto que mesmo os 7,5% que conheciam a grade curricular do curso indicaram funções que não cabem ao Bacharel de Turismo, sendo que em nenhum dos questionários foram assinaladas apenas as funções corretas.

Abaixo segue gráfico contendo porcentagens, segundo a concepção dos entrevistados, das funções atribuídas ao Bacharel em Turismo:



Fonte: Pesquisa de Campo.
Org: Paula Alves

Com base no gráfico apresentado percebe-se uma imagem errônea do profissional de turismo, que é apontado pela maior parte (68%) como Guia Turístico, uma vez que Guia Turístico trata-se daqueles folhetos impressos com detalhes sobre os pontos turísticos das cidades; ao escolher essa alternativa se referiam, certamente ao guia de turismo, o que também não seria uma resposta correta, pois o guia de turismo é o profissional que exerce a função de levar turistas para conhecer locais turísticos e contar a eles a origem e a história dos mesmos, enquanto que, o graduado no curso superior de turismo atende a outras funções como elaboração de programas e políticas, planejamento da atividade, diagnosticar problemas



e potencialidades, entre outras. Outra função que também obteve expressão foi a de turista, o que confirma uma visão distorcida do profissional de turismo, porém, o segundo item mais apontado foi a função de programar e organizar atividades de lazer e eventos, fato que determina que os estudantes ligam a atividade do turismo ao lazer, visão esta, verdadeira, ainda que parcial. Ao serem questionados a respeito da grade curricular do curso houve um número expressivo: 92,5% dos entrevistados não conhecem as matérias trabalhadas no curso, visto que foram dispostas as alternativas sim ou não para a pergunta em pauta e que todos os questionados responderam a questão; fato justificável se observarmos a hipótese de que há falta de interesse pelo curso, já que a grade do curso está disposta no site da FECILCAM. Com relação ao caráter do curso, 30% indicaram que o curso é de caráter multidisciplinar e 60% que é um curso da área de Ciências Sociais, dados estes que demonstram que há certo conhecimento sobre o curso, já que conseguem identificá-lo já como um curso que envolve diferentes disciplinas, portanto multidisciplinar.

Em relação ao profissional formado no Curso de Turismo e Meio Ambiente foram aplicadas três questões, buscando identificar qual a visão dos entrevistados sobre o campo de atuação do turismólogo formado pela FECILCAM. O resultado foi aceitável, visto que se detectou que os questionados conseguem diferenciar o profissional formado em Turismo e Meio Ambiente do profissional formado em Turismo e Hotelaria, já que quando foram questionados se o profissional com ênfase em Hotelaria pode atuar em todas as áreas que o profissional com ênfase em Meio Ambiente a maioria, 70%, respondeu que não. Em espelho a questão anterior, quando perguntados se o profissional formado em Turismo e Meio Ambiente poderia atuar na mesma área que o formado em Turismo e Hotelaria, novamente 70%, afirmaram que sim. Esses dados mostram que não há uma visão tão clara em relação à ênfase do curso, já que 30% não souberam diferenciar a atuação distinta dos profissionais.

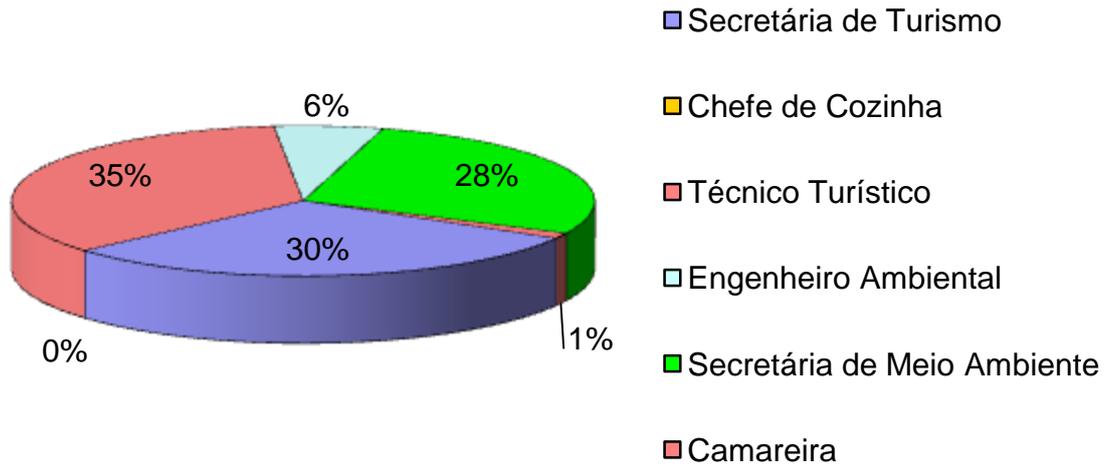
Em relação ao Bacharel em Turismo, espera-se que este possua um amplo leque de habilidades para exercer suas funções. Para Shigunov (apud DEGRAZIA , p. 04) é necessário para o Bacharel:

Colaborar na elaboração e na implantação da Política Nacional de Turismo; elaborar e operacionalizar Inventários Turísticos utilizando metodologia adequada para a confecção de diagnósticos turísticos; elaborar o planejamento do espaço turístico; elaborar Planos Municipais, Estaduais e Federais de Turismo; interpretar legislação pertinente; identificar, analisar



e avaliar os possíveis efeitos positivos e negativos provocados pelas atividades turísticas em determinados espaços e comunidade.

Para analisar a visão dos entrevistados em relação aos cargos que o Bacharel em Turismo e Meio Ambiente formado pela FECILCAM pode assumir, foram elencadas seis alternativas no qual se seguiu o seguinte resultado:



Fonte: Pesquisa de Campo.
Org: Paula Alves

Diante dos dados apresentados acima é possível identificar novamente uma imagem não condizente do Bacharel em Turismo e Meio Ambiente, já que a alternativa mais apontada foi a de técnico turístico: o Bacharel em Turismo e Meio Ambiente possui uma carga horária de curso mais significativa do que a de um técnico turístico e possui ainda um amplo campo de atuação e pesquisa, diferentemente do técnico. A alternativa de Engenheiro ambiental também obteve pontuação, porém, esta também é uma alternativa falsa, pois mesmo que o profissional de Turismo e Meio Ambiente possa trabalhar na área ambiental, ele não está apto para exercer a função de engenheiro, já que o curso não atende a esse caráter. Em relação às Secretárias houve também um expressivo e importante número apontado pelos entrevistados, e o fato de os alunos reconhecerem essas atribuições é um fator de extrema importância, já que este é um dos principais objetivos do curso: formar profissionais aptos a assumir



secretárias para que sejam exercidas suas funções com base no planejamento, organização e gestão, sempre comprometidos com a qualidade ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho possibilitou-se uma análise mais efetiva acerca das informações disponíveis sobre o Curso de Turismo e Meio Ambiente. Dessa forma, vale ressaltar que a principal dificuldade encontrada durante a realização do presente trabalho, configurou-se na busca de material relacionando Turismo e Informação: foi possível perceber que há uma carência de bibliografia adequada que fundamente a relação entre as áreas, porém de qualquer maneira tentou-se buscar essa relação.

Diante dos dados apresentados é possível perceber que as hipóteses apontadas no trabalho por vezes estão adequadas a realidade, observando que o curso é de conhecimento dos questionados, mas que são existentes falhas em relação a divulgação do curso já que em diversas questões foi possível observar uma imagem confusa em relação ao profissional de turismo. Assim, o fato de o curso de turismo obter baixa concorrência nos vestibulares e muitas desistências dos aprovados no decorrer do curso, principalmente no primeiro ano, está ligado ao não conhecimento da grade e a falta de interesse pelo curso motivado principalmente por deficiências nas informações disponíveis em relação à própria formação que o curso possibilita. Logo, as duas hipóteses levantadas confirmam-se em partes: as informações disponíveis sobre a formação do curso de turismo não são suficientes, são incapazes de esclarecer para os possíveis ingressantes as dúvidas sobre o curso e é existente também uma falta de interesse da comunidade ingressante pelo curso. Por tais motivos, seria interessante e de grande importância que fossem revistas as informações repassadas sobre o curso e também que haja uma divulgação mais intensa e correta, que divulgue tanto o intuito do curso quanto a área de atuação do futuro Bacharel em Turismo, observando que o mercado de trabalho turístico brasileiro necessita cada vez mais absorver profissionais capacitados para desenvolver a atividade.

No caso do projeto aqui apresentado, já é possível inferir que a estratégia de marketing esteja saturada, assim não obtendo o resultado esperado. Além disso, outra forma interessante de divulgar o curso seria participando de feiras e eventos, onde o mesmo teria uma maior



visibilidade além de transmitir informações novas e mais completas, despertando a curiosidade e interesse dos futuros acadêmicos. Um estudo mais aprofundado, onde fosse detectadas formas de divulgação mais eficientes das informações sobre o curso poderia fazer com que o interesse dos alunos ultrapassasse a mera curiosidade e se transformasse em um interesse real, o que futuramente poderia acarretar numa demanda maior nos vestibulares e um menor índice de desistência por parte dos acadêmicos. Sendo assim, pode-se dizer que é possível que haja falhas existentes na maneira que a instituição divulga o curso de Turismo e Meio Ambiente e que essas falhas contribuem para o desinteresse dos futuros acadêmicos.

6. REFERÊNCIAS

Anais do II Congresso Brasileiro de Docência e Pesquisa em Turismo. Campo Largo, Papyrus, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BACHARÉIS EM TURISMO. **Código de Ética do Bacharel em Turismo.** Disponível em: <<http://www.abbtur.com.br/abbturvoce-codetica.asp>>. Acesso em: 12 Ago. 2010.

BRASIL. MEC. 2006. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.** Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf> Acesso em Agosto de 2010.

BRASIL. MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados.** Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em Agosto 2010.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa.** São Paulo: FTD, 2000.

CAMARGO, E. I.; JOIA, P. R. O gerenciamento do turismo em Bonito, MS. **Anais do IV Simpósio sobre Recursos Naturais e sócio-econômicos do Pantanal Corumba/MS.** Corumbá, nov. 2004.

CAVALCANTI, Elmano Pontes. Revolução da Informação: algumas reflexões. **Caderno de Pesquisas em Administração,** São Paulo, v.1, n. 1, 2ºsem. 1995.

CREA- PR. **Diagnóstico Município de Campo Mourão.** Disponível em: <<http://www.crea-pr.org.br/crea3/blog/propostas/DiagnosticoCampo%20Mourao.pdf>> Acesso em 14 Set. 2010.

DEGRAZIA, Carolina Figueiró. Construindo competências na formação profissional em turismo. **Revista Global Tourism,** v. 2, n. 1, p. 1-9, nov. 2005.

DIAS, Reinaldo; **Introdução ao Turismo.** São Paulo, Atlas, 2005.



FERREYROS, Alida Rita Saona ; ROSINI, Fernando. Situação profissional dos egressos da primeira e segunda turma do curso de turismo da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos-SP. **Revista de humanidades e ciências sociais aplicadas**, Ourinhos, ano 2, n.2, nov. 2007.

GARCIA, Tania Elisa Morales; RAMOS, Maria da Graça Gomes. Ensino Superior em Turismo no Brasil: Algumas Reflexões. **UNIrevista**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 1-10, abril 2006.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004.

LOBO, Heros Augusto Santos. Ênfase Ambiental nos cursos de Bacharelado em Turismo no Brasil. **Visão e Ação**, Curitiba, v.10, n.2, p. 286 - 305, mai/ago. 2008.

MACHADO Rodrigo. Turismólogo: Um profissional dependente da concepção predominante de turismo. **Revista Urutágua** - Revista acadêmica multidisciplinar, Maringá, n.18, p. 176 - 187, mai. jun. jul. ago. 2009.

NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete S.B. **Currículo e formação profissional**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

OLETO, Ronaldo Ronan. Percepção da Qualidade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 57-62, jan./abr. 2006.

PARANÁ. SEED. Dia-a-dia Educação. **Colégio Estadual Marechal Rondon- EFMP**. Histórico. Disponível em: <<http://www.cpmrondon.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>> Acesso em 12 Ago. 2010.

PROCÓPIO, Elóide F. Fiorese. Campo Mourão: A Participação dos Migrantes Sulistas na Produção da Soja a Partir dos Anos 1960. **Programa de Desenvolvimento Educacional**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/219-4.pdf?PHPSESSID=2009050408293629>> Acesso em 14 Set. 2010.

RITT, Cibele Introvini. A Implantação da Escola Graduada em Campo Mourão/PR: O Grupo Escolar Marechal Rondon. **Seminário de Pesquisa do PPE**. Maringá, jun.2009. Disponível em <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2009/48.pdf>. Acesso em 14 Set. 2010.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói; **Turismo Básico**. São Paulo; SENAC, 1999.

VAZ, Gil Nuno; **Marketing Turístico: receptivo e emissivo: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados**. São Paulo; Pioneira Thomson Learning; 2002.

XAVIER, Adriana Cristina. O Papel Social do Turismo 2006. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-15, 2006.